



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUANA SANTOS NASCIMENTO

**O RENDIMENTO ESCOLAR DOS JOVENS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOURE – ILHA DE MARAJÓ - PARÁ**

SOURE
2023

LUANA SANTOS NASCIMENTO

**O RENDIMENTO ESCOLAR DOS JOVENS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOURE – ILHA DE MARAJÓ - PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo da Conceição Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244r Nascimento, Luana Santos.
O Rendimento Escolar dos Jovens no Contexto do Ensino
Médio nas Escolas do Município de Soure – Ilha de Marajó - Pará /
Luana Santos Nascimento. — 2023.
45 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. João Paulo da Conceição Alves
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. rendimento escolar. 2. ensino médio. 3. qualidade
educacional. I. Título.

CDD 373.8115

LUANA SANTOS NASCIMENTO

**O RENDIMENTO ESCOLAR DOS JOVENS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOURE – ILHA DE MARAJÓ - PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo da Conceição Alves

Data de aprovação: 12/12/2023

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Paulo da Conceição Alves
Universidade Federal do Pará

Profª. Dra. Vivian da Silva Lobato
Universidade Federal do Pará

Primeiramente a Deus, meus pais; José Carlos e Marcele, meus irmãos; Laiana e Davi, meus avós, tios e meu namorado; Marcos Gabriel, por me apoiarem nessa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

“Porque dele, e por meio dele, para ele são todas as coisas” (Romanos 11-36). Não há como iniciar os agradecimentos sem mencionar o quanto meu Pai Celestial foi fiel a mim durante esses anos na graduação. Sem a graça de Deus eu não conseguiria suportar o processo e hoje poder celebrar mais uma etapa vencida, pois muitas estão por vir. Eu te amo, Aba!

Aos meus pais, José Carlos e Marcele, por terem sido incansáveis durante esses anos de faculdade juntamente comigo, estando sempre dispostos a me ajudar no que for preciso. Aos meus irmãos, Laiana e Davi, por serem pessoas incríveis na minha vida. Aos meus avós, Manoel e Marileia, por me apoiarem em tudo, vocês me inspiram muito. Aos meus tios, Mariele, Manoele e Marcelo, por me incentivarem na caminhada acadêmica. Aos meus primos queridos, Juan Lucas, Manoel Felipe e Maria Cecília, eu amo a vida de vocês!

Ao meu amor, Marcos Gabriel, por estar junto a mim durante esse árduo percurso acadêmico e me motivar sempre a conquistar meus sonhos. Às minhas parceiras de trabalho, Raimara, Jessica, Gabriele e Camila pelas trocas significativas. Às minhas primas, Jessica e Yasmim, por partilharem do mesmo sonho. Aos professores do campus de Abaetetuba pela imensurável contribuição no meu processo de formação. Aos profissionais do campus de Soure e aos colegas da turma de pedagogia 2018.

À minha amiga Raimara por dividir o processo comigo, assim como à sua família; Lúcio, Heitor e Hudson, pelo acolhimento. É uma parceira para além da academia. Ao meu orientador, Profº. Drº. João Paulo, pela oportunidade no projeto de pesquisa PIBIC e, hoje, estando na condição de orientanda de TCC, o qual me possibilitou vivenciar experiências inesquecíveis na área científica, além de sempre incentivar a prosseguir na jornada acadêmica.

A todos aqueles que torceram por mim, meus sinceros agradecimentos.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” (Paulo Freire).

RESUMO

O trabalho em questão discorre sobre a temática rendimento escolar no ensino médio. Para tanto, o estudo tem como objetivo analisar o rendimento escolar dos jovens na perspectiva do ensino médio nas escolas do município de Soure, Ilha de Marajó – PA. Dessa forma, para o desenvolvimento deste, utilizam-se a pesquisa qualitativa e quantitativa (MINAYO, 2009; ZANELLA, 2009), a partir das quais foi possível realizar um levantamento bibliográfico e documental (MARCONI e LAKATOS, 2007), recorrendo a estudos que dialogam de modo mais amplo sobre o tema proposto, utilizando como técnica a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O lócus da pesquisa se estendeu às escolas médias da cidade de Soure, obtendo informações precisas na plataforma digital do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cujo foco esteve no rendimento escolar a partir do fluxo de dados dos indicadores aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série, além de transitar com dados das unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil. Nesse contexto, por entender que há uma carência de estudos no município voltado ao público jovem atuante no ensino médio, pensou-se em aprofundar as averiguações, contribuindo não somente para trabalhos acadêmicos futuros, mas, sim, para a comunidade ao se propor a pesquisar frente o rendimento educacional dos jovens nas instituições médias públicas da localidade sourense. A fundamentação teórica baseia-se nas argumentações de autores renomados e documentos oficiais dentro da proposta trabalhada no presente estudo (ALVES e ARAÚJO, 2017; FRIGOTTO, 2001; KRAWCZYK, 2009; FAPESPA, 2018; DOURADO, 2007; GADOTTI, 2013; BRASIL, 1988 e 1996) e dentre outros. Frente os resultados obtidos no que tange o rendimento escolar no ensino médio, os dados dos indicadores reprovação, abandono e distorção idade-série apresentam quantitativos elevados, seja nas escolas do município, seja nas divisões geográficas do Marajó, Pará e Brasil, o que é possível mencionar a demanda de políticas públicas, sobretudo quando se trata da última etapa da educação básica no município de Soure, e até mesmo nas divisões geográficas do Marajó, Pará e Brasil.

Palavras-chave: rendimento escolar; ensino médio; qualidade educacional.

ABSTRACT

The work in question discusses the theme of school performance in high school. To this end, the study aims to analyze the school performance of young people from the perspective of high school in schools in the municipality of Soure, Ilha de Marajó – PA. Thus, for the development of this study, qualitative and quantitative research is used (MINAYO, 2009; ZANELLA, 2009), from which it was possible to carry out a bibliographic and documentary survey (MARCONI and LAKATOS, 2007), resorting to studies that dialogue more broadly on the proposed theme, using content analysis as a technique (BARDIN, 1977). The locus of the research extended to the high schools of the city of Soure, obtaining accurate information on the digital platform of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), whose focus was on school performance based on the flow of data from the indicators pass, fail, dropout and age-grade distortion, in addition to transiting with data from the geographic units of Marajó, Pará and Brazil. In this context, understanding that there is a lack of studies in the city aimed at young people working in high school, it was thought to deepen the investigations, contributing not only to future academic works, but also to the development of new studies, for the community by proposing to research the educational performance of young people in public medium institutions in the locality of sourense. The theoretical foundation is based on the arguments of renowned authors and official documents within the proposal worked on in this study (ALVES and ARAÚJO, 2017; FRIGOTTO, 2001; KRAWCZYK, 2009; FAPESPA, 2018; GOLDEN, 2007; GADOTTI, 2013; BRAZIL, 1988 and 1996) and among others. In view of the results obtained regarding academic performance in secondary education, the data on the indicators of failure, abandonment and age-grade distortion present high numbers, whether in schools in the municipality or in the geographical divisions of Marajó, Pará and Brazil, which is possible to mention the demand for public policies, especially when it comes to the last stage of basic education in the municipality of Soure, and even in the geographical divisions of Marajó, Pará and Brazil.

Keywords: school performance; middle school; educational quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cidade de Soure, Ilha de Marajó, Pará.	21
Figura 2 – Mapa dos Bairros de Soure, Ilha de Marajó, Pará.	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação Estudo e Trabalho entre os jovens na Faixa etária de 15 a 29 anos no Estado do Pará.	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Média de alunos enturmados nas escolas de ensino médio no município de Soure nos anos de 2017, 2018 e 2019 – Marajó, Pará, Brasil.	25
Tabela 2 – Taxa de Rendimento no Nível Médio referente à Aprovação e Reprovação nas escolas do município de Soure nos anos de 2017, 2018 e 2019 – Marajó, Pará, Brasil.	30
Tabela 3 – Taxa de Rendimento no Nível Médio referente ao Abandono e Distorção Idade-Série, no município de Soure, Ilha de Marajó-PA, nos anos de 2017, 2018 e 2019.....	34

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
FAPESPA	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas
GEPTE	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MARCOS LEGAIS E CONCEITUAIS AO PÚBLICO JOVEM	17
2.1 O público jovem no cenário amazônico paraense	18
2.2 Soure, Ilha de Marajó – cidade participante deste estudo	21
3 O ACESSO AO ENSINO MÉDIO – PERMANÊNCIA E SUCESSO	23
4 O RENDIMENTO ESCOLAR DOS JOVENS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SOURE	28
4.1 Aprovação e Reprovação	30
4.2 Abandono e Distorção Idade-série	33
4.3 Qualidade Educacional	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere ao tema rendimento escolar no ensino médio, por considerar um assunto de extrema importância no contexto educativo, em especial quando se trata da formação de jovens, sobretudo na Amazônia paraense, por entender que eles são participantes ativos na sociedade em que estão inseridos e que estão nesse processo formativo tanto para a vida social quanto para o mundo do trabalho. Além disso, o ensino médio é a etapa final da educação básica, tal qual é um direito subjetivo que todo cidadão brasileiro tem garantido (BRASIL, 2020).

Para tanto, este estudo tem como objetivo geral analisar o rendimento escolar dos jovens na perspectiva do ensino médio nas escolas do município de Soure, Ilha de Marajó – PA. Ademais, à nível dos objetivos específicos, dar-se em: discutir o acesso, a permanência e o sucesso ao ensino médio; ressaltar alguns marcos legais e conceituais que abarcam o público jovem; demonstrar alguns aspectos interligados na qualidade educacional.

Nessa perspectiva, é fundamental se pensar em uma educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso dos jovens no âmbito educacional. Nesse diálogo, tratar a respeito do rendimento escolar de nível médio nas escolas públicas de Soure, onde se encontra uma carência de estudos nesta área, questiona-se: quais as condições educacionais dos jovens no contexto do ensino médio frente o rendimento escolar nas instituições de ensino, em Soure, na Ilha de Marajó – PA?

Nesse contexto, a atividade se justifica, primeiramente, pela participação no projeto de pesquisa, realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a partir do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTe), com a temática “a construção de indicadores de qualidade no ensino médio nos Municípios Paraenses da Mesorregião do Baixo Tocantins”. Além disso, sua relevância social se dá por desenvolver uma pesquisa em razão do rendimento escolar dos jovens atuantes no ensino médio, precisamente nas instituições públicas da cidade de Soure, pois há uma ausência de estudos nesta última etapa de ensino básico no município.

Também, de particularidade acadêmica, este estudo colabora com trabalhos científicos na área, ampliando os debates acerca do rendimento escolar no ensino médio, em especial na cidade de Soure, na Ilha de Marajó, município que compõe o Estado do Pará. Ainda, o desenvolvimento desta pesquisa vem somar intensamente na formação da autora enquanto futura pedagoga, trazendo reflexões sobre a realidade local e, possivelmente, se pensar em

trabalhos futuros que poderão dar um aprofundamento teórico às questões dialogadas no decorrer desta.

O caminho metodológico do trabalho fundamenta-se a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa; uma vez que, a pesquisa qualitativa “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2009, p. 21), enquanto a pesquisa quantitativa “[...] preocupa-se, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados” (ZANELLA, 2009, p. 75). Com isso, se constituiu um levantamento bibliográfico, instrumento realizado com base em materiais que disponham de conteúdos elaborados, impreterivelmente em livros e artigos científicos (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 158), baseia-se em “[...] trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Na sequência, foi utilizada a pesquisa documental, seja no âmbito físico ou digital, dialogando, por meios legais, frente o tema proposto, além das informações de rendimento escolar com dados obtidos na plataforma digital do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cujo foco está na análise dos indicadores educacionais de renome aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série etc. Também, foi possível trabalhar com dados disponíveis na FAPESPA e IBGE.

Nesse sentido, a pesquisa documental se fundamenta a partir da análise de documentos, seja de natureza contemporânea ou retrospectiva, autenticamente reconhecidos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Além disso, Marconi e Lakatos (2007, p. 174) vêm dizer que nela “[...] é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”, a partir das quais, ao utilizar-se “[...] fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas”, aponta para um cenário que contribui na “[...] compreensão do universo da pesquisa documental” (p. 176).

O lócus da pesquisa baseia-se nas escolas de ensino médio na cidade de Soure, intituladas Jardim Marajó, Ilha Encantada e Paraíso Marajoara (nomes fictícios), tais quais são as únicas que dispõem da última etapa da educação básica na região. Os dados do fluxo dos indicadores aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série foram coletados dentre os anos 2017, 2018 e 2019 (períodos antecedentes à pandemia da covid-19) no site do

INEP¹, além de transitar com as taxas educacionais das regiões do Marajó, Pará e Brasil, buscando um entendimento mais preciso frente os dados constituídos, haja vista que “são parte essencial na qualidade do trabalho de pesquisa” (BAUER e GASKELL, 2002, p. 483).

Desse modo, se concebe uma pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que, conforme a ótica de Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a descritiva se caracteriza “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”, quanto que a exploratória, segundo Severino (2007, p. 123) “[...] busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”, trazendo um profundo entendimento da realidade “[...] porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2010, p. 28).

No que concerne aos dados coletados, fase com os quais as informações foram trabalhadas de modo transparente e objetivo, consistem a partir da análise de conteúdo, técnica esta explorada por Bardin (1977, p. 42), enfatizando que ela é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]”, podendo ser uma mensagem “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada” (FRANCO, 2008, p. 12). Ainda, o trabalho apresentado consiste no método materialismo histórico-dialético, o qual “caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade [...]” (PIRES, 1977, p. 83).

Diante disso, a pesquisa está organizada em três partes devidamente adaptadas para consistir nas argumentações em torno do tema discutido, a saber: marcos legais e conceituais ao público jovem; fazendo o recorte de alguns acontecimentos que retratam sobre eles, sobretudo na Amazônia paraense com fundamentos da FAPESPA (2018), Brasil (2010; 2013; 2018), Alves e Araújo (2017) etc. O acesso ao ensino médio – permanência e sucesso; trabalhando com documentos legais e argumentações de autores que conceituam o ensino médio como a Constituição Federal (1988), LDB (1996), Krawczyk (2009) etc. E, por fim, o rendimento escolar dos jovens no contexto do ensino médio nas escolas públicas do município de Soure; frente o fluxo de dados dos indicadores educacionais disponíveis no INEP e FAPESPA (2017, 2018, 2019).

¹ Sobre o fluxo de dados de rendimento escolar, pode-se acessar o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/>.

2 MARCOS LEGAIS E CONCEITUAIS AO PÚBLICO JOVEM

Nesta seção, são ressaltados debates em torno de alguns marcos legais e conceituais que abrangem o público jovem. Dessa forma, há anos, no que tange os jovens do país, se consideravam inexistentes as políticas públicas para esse público em questão. Em aproximados dez anos, embora mais de 30% da população fosse caracterizada por pessoas na faixa etária de 15 a 29, as iniciativas frente as políticas públicas centradas ao contexto juvenil eram mínimas. Por gerações, houve muitas lutas para que o estado brasileiro considerasse o jovem na condição de sujeito com direito (FAPESPA, 2018).

Neste cenário, é fundamental destacar um marco legal no processo de institucionalização das políticas públicas no Brasil, tal qual é intitulada como proposta de Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, tal qual altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e muda o seu art. 227, que discorre frente os cuidados dos interesses da juventude. Diante disso, a partir da alteração realizada no artigo, o que antigamente não era reconhecido, o Estado, então, procede o jovem na condição de sujeito de direitos (FAPESPA, 2018). A saber:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2010).

Além disso, a Lei Federal nº 12.852, de 05 de agosto de 2013, enfatiza no seu Art. 1 “[...] o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE” (BRASIL, 2013). No decorrer dos anos, o Sistema Nacional de Juventude, por meio do Decreto nº 9.306, de 15 de março de 2018, constitui as atribuições “[...] da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e da sociedade civil para a promoção de políticas públicas de juventude” (BRASIL, 2018).

Nesse intuito, para prosseguir nas argumentações em torno do público jovem, dar-se-á, na subseção abaixo, uma breve discussão que abrange os jovens no cenário amazônico paraense a partir de alguns fundamentos frente sua diversidade a nível de contraste social e a classificação instituída pelo Estatuto da juventude. Também, será dialogado a relação estudo e trabalho por ser um assunto necessário quando se observa os percentuais significativos de

inserção ao mercado de trabalho e a baixa perspectiva educacional, uma vez que o foco deste público para sobreviver é a busca pela empregabilidade.

2.1 O público jovem no cenário amazônico paraense

O cenário amazônico paraense é constituído por uma localidade de cunho periférico de um país de capitalismo periférico, haja vista que, dentre as suas especificidades periféricas, é uma região pouco assistida pelo poder público e que necessita de uma atenção maior. A Amazônia paraense é uma região assinalada por diferentes contrastes sociais dentre as especificidades do ser jovem. No entanto, não se afasta a concepção de classes sociais, considerando que há uma dessemelhança nos efeitos da sociabilidade do capital, excepcionalmente os oriundos de classe trabalhadora (ALVES e ARAÚJO, 2016; 2017).

Sob um contexto amazônico, entende-se que há uma proporção de classe social na construção histórica, uma vez que os jovens de origem trabalhadora estão submetidos a um grupo com maior fragilidade social, diferentemente daqueles das classes dominantes. Quando retratamos ao jovem amazônida, não cabe homogeneizá-lo em uma conjuntura eminentemente urbano-cêntrico, reconhecidos “[...] por serem do campo e que muitos jovens renegam essa condição para não serem diferentes, pois tal diferença os inferioriza, os subalterniza em relação os jovens urbanos” (FREIRE e CASTRO, 2007, p. 230), entretanto, deve-se considerá-los dentre as suas especificidades e classificações na região (ARAÚJO e ALVES, 2016; 2017).

Para efeitos do perfil jovem, se institui nesta pesquisa a classificação adotada pelo Estatuto da Juventude sob a Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013, tal qual estabelece que “§ 1º para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”.² De maneira geral, em 2019, o Pará possui um quantitativo populacional de 8.602.865, sendo 2.390.452 com a faixa etária de 15 a 29 anos, e seguindo essa mesma linha de idades, Soure apresenta uma somatória de 6.934 jovens no município³(FAPESPA, 2022).

² Ver a lei no site: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm.

³ Os dados frente o quantitativo do público jovem no estado do Pará e no município de Soure, ambos foram somados a partir dos dados disponibilizados no Anuário Estatístico do Pará 2022, diante da população por Faixa Etária, Pará e Municípios, no ano de 2019. A saber: Pará (15 a 19 anos, 814.737; 20 a 29 anos, 1.575.715). Soure (15 a 19 anos, 2.242; 20 a 29 anos, 4.692). Disponível: <https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/anuario2022/tabelas/demografia/tab-1.2-populacao-por-faixa-etaria-2017-a-2021.htm>.

Pensando na distribuição dos jovens do Estado do Pará por raça/cor, 83,6% são pretos ou pardos e 16,4% são brancos, a partir dos quais se nota, predominantemente, características da população preta ou parda na região paraense. Demais, na faixa etária de 15 a 29 anos, é possível relatar a porcentagem de 36% de jovens que estudam e não trabalham, bem como 30% daqueles que não estudam e trabalham. Quanto àqueles que não estudam e não trabalham (conhecidos como “nem-nem”), representam 22% no recorte, já o público juvenil que estuda e trabalha, retratando a minoria, apresenta a taxa de 12% (FAPESPA, 2018).

O quantitativo de jovens que, por motivos maiores, não estudam, porém, necessitam trabalhar para outros fins, chama atenção por estar entre os maiores índices supracitados, fato que impulsiona a refletir sobre os inúmeros sujeitos distantes do contexto educacional. Nesse modo, conforme a concepção de Frigotto (2001, p. 72), “[...] tempo de ampliação do desemprego, da precarização do trabalho e de uma situação de permanente angústia e insegurança daqueles que, para sobreviver, têm apenas sua força de trabalho para vender”.

Sob essa ótica, em analogia aos índices de jovens fora do ambiente escolar e mais presentes no mercado de trabalho, tais porcentagens demonstram, por vezes, as necessidades individuais que cada um contém diante de uma realidade que, observando as condições de uma região periférica, como se caracteriza a Amazônia paraense, muitos utilizam de sua força de trabalho para sobreviver, e, conseqüentemente, se ausentam de suas formações educacionais. A seguir, no Quadro 1, vê-se a elevada taxa de jovens que não estudam, entretanto atuam no mercado.

Quadro 1 – Relação Estudo e Trabalho entre os jovens na Faixa etária de 15 a 29 anos no Estado do Pará.

(Faixa etária)	Estuda e não trabalha	Estuda e Trabalha	Não estuda e não trabalha	Trabalha e não estuda
15 a 17 anos	86,89%	13,11%	-	-
18 a 24 anos	-	-	47,13%	52,87%
25 a 29 anos	-	-	34,52%	65,48%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da FAPESPA, 2018.

Em face de uma realidade que reflete na empregabilidade, Gentili (1998, s/p) afere que “[...] se incorpora no senso comum como significado que contribui a estruturar, orientar e definir as opções (ou a falta de opções) dos indivíduos no campo educacional e no mercado de trabalho”, bem como exemplifica Lavinas (2001, p.03), tal qual seu uso vai de encontro “às características individuais do trabalhador capazes de fazer com que possa escapar do desemprego mantendo sua capacidade de obter um emprego”. Percebe-se que na Amazônia

paraense, ao que tange o futuro educacional e de empregabilidade, a demanda de jovens no mercado e fora da escola apresentam porcentagens elevadas.

Diante dos dados na relação estudo e trabalho, um fato curioso chama atenção, no qual este público, na faixa etária de 25 a 29 anos, demonstra o maior percentual de jovens que se encontram nas condições de trabalho, ou seja, quanto maior o intervalo de idade, maior é o quantitativo de jovens no mercado, seja estudante ou não. Também, quando se trata do contexto educacional, considerando os níveis de escolaridade que possam ser constituídos na empregabilidade, com o impacto dos tempos de crise econômica, os públicos mais afetados pelo desemprego são aqueles de formação intermediária e baixa, no entanto, o público de nível superior completo é o que menos sofre esse impasse (FAPESPA, 2018).

Nesse quadro de escolaridade, o jovem paraense, em 2015, concentrou 42% de formação no ensino fundamental incompleto; 20,18% no ensino médio incompleto e 27,61% completo; e à nível de formação superior apresentou 2,63% (FAPESPA, 2018). As porcentagens em torno do nível médio refletem em uma realidade que necessita de maiores investimentos em políticas públicas, sobretudo em uma formação propiciada pelo sucesso deste público para a vida em sociedade, pois o percentual de jovens formados no ensino superior ainda é baixo.

É lícito referir que a educação tem um papel de grande valia na vida do ser humano, em especial no contexto juvenil. Entretanto, ao observar os dados quantificados acima, nota-se que as taxas de formação representam uma baixa escolaridade dos jovens, ora no ensino médio, ora no ensino superior, indicando possíveis evasões no contexto educacional, e, notoriamente, associando o ingresso precoce ao mercado de trabalho, um acontecimento cada vez mais presente no cenário juvenil, uma vez que os dados computados confirmam este evento.

De acordo com Alves e Araújo (2017, p.162), confere importante ressaltar os elementos de ordem econômica para fins de análise, pois interligam “com a qualidade de vida da população jovem na Amazônia”. Diante disso, considerando a inserção dos jovens no mercado de trabalho, além de conferir os baixos níveis de escolaridade desses sujeitos paraenses computados anteriormente, quando não há perspectiva educacional, a busca incessante pela empregabilidade se torna um ponto de partida primordial para sobreviver.

Nesse modo, a cidade participante deste estudo está dentre os municípios que compõe o estado do Pará. Por esse motivo, cabe salientar que para se obter informações mais precisas, é de extrema relevância para a qualidade do trabalho retratar alguns parâmetros de nível estadual. Nessas condições, considerando que a pesquisa tem um foco refinado à cidade de

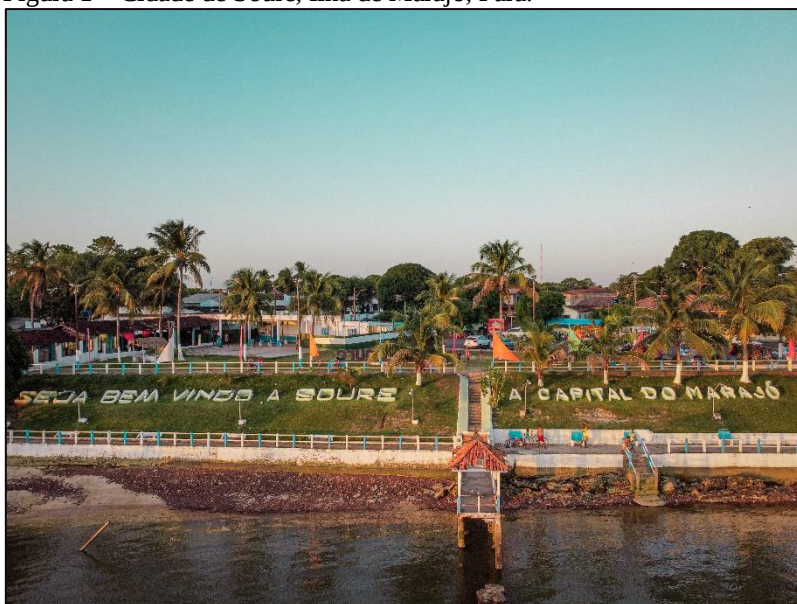
Soure, na qual estão presentes as três instituições educacionais que contém a última etapa da educação básica e que estão sob análise neste estudo, na próxima subseção, brevemente, serão apresentadas as caracterizações da localidade sourense.

2.2 Soure, Ilha de Marajó – cidade participante deste estudo

Soure, no arquipélago do Marajó, é uma cidade conhecida por sua beleza de cunho natural e patrimonial, bem como se pode analisar na Figura 1, a qual possui alguns elementos que intensificam a sua identidade, dentre os quais se destacam: as praias, o carimbó, os búfalos, os ateliês de cerâmica marajoara etc. Por ser um local que abrange fortemente o turismo, o município de Soure é uma das cidades marajoaras mais visitadas pelos turistas que estão a passeio pelo estado paraense.

Para ter acesso à Ilha Marajoara, é possível se deslocar por meio aéreo, marítimo e terrestre (no município de Salvaterra, à nível via terrestre, o ingresso se dá pelo Porto Camará). Para tanto, sendo rica em cultura e formação territorial, Soure está localizada na região fisiográfica de campos na microrregião do Arari (SANTOS, 2018).

Figura 1 – Cidade de Soure, Ilha de Marajó, Pará.



Fonte: Eng. Cartógrafo e Agrimensor Marcos Gabriel Silva, 2021.

Nos tempos primitivos, a cidade de Soure foi uma aldeia onde habitavam os índios Muruanazes que, no período colonial, se passaram alguns missionários. No ano de 1757, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, chegando para administrar o Estado Paraense, objetivou idealizar município no interior da Amazônia, fazendo com que a cidade fosse sublimada à categoria de Vila, tal qual se denominou de Soure em razão da Carta Régia de 06-06-1755, a estabelecendo autonomia municipal, partindo para a independência (IBGE, 2023).

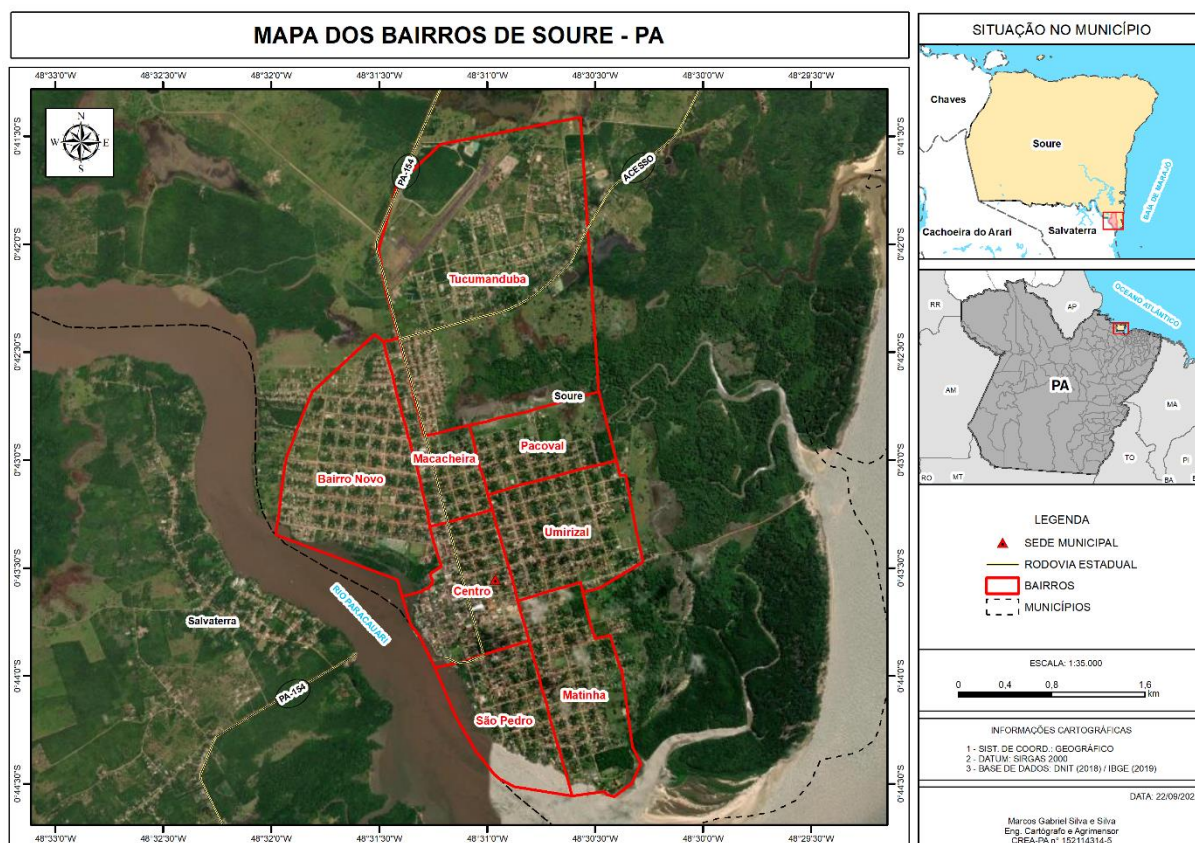
Em meados de 1833, a vila foi extinta, mas teve sua criação novamente em 1847. No entanto, a região se manteve anexada à cidade de Monsarás até 1859, período em que aconteceu a inauguração do município de Soure. Em 1890, depois da Proclamação da República, se concebeu o Conselho de Intendência Municipal, que, neste ano, Soure obteve foros de cidade. Dessa forma, Soure é localizada na zona fisiográfica de Marajó e Ilhas, tem uma área territorial de 2.857,349km², com uma estimativa populacional de 25.752 no ano de 2021 (IBGE, 2023).

A área urbana da cidade, conforme a Figura 2 abaixo, se divide em 8 bairros: Bairro Novo, Centro, Macaxeira, Matinha, Pacoval, São Pedro, Tucumanduba e Umirizal. Além disso, se tratando das atividades de cunho econômico no município, no setor primário se destacam a pecuária, o extrativismo (extração de coco e caranguejo) e a pescaria. No secundário se encontram ateliês com a produção de cerâmica marajoara, queijo, farinha de mandioca, sapatos, curtume, sabão e saco plástico (PARATUR, 2010). Ao retratar sobre o Índice de Desenvolvimento Humano do município (IDH), embora seja um dos mais altos das cidades inseridas na Ilha de Marajó, seu índice é pequeno em relação aos demais municípios que compõem o Estado do Pará (SANTOS, 2018).⁴

O município de Soure está incluso na mesorregião do Marajó, que é subdividido em outras áreas geográficas como a Microrregião do Arari, que integra as cidades de Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari e Soure; Microrregião do Furo de Breves: Afuá, Anajás, Breves, Currálinho e São Sebastião da Boa Vista; Microrregião de Portel: Bagre, Gurupá, Melgaço e Porte (SANTOS, 2018).

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano (2010) no município é 0,615, o maior do Marajó. O valor no quesito renda é um diferencial, 0,583 também o maior dentre os 16 municípios do Marajó. Link de acesso: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sgdca-marajo/diagnosticos-municipais/soure>.

Figura 2 – Mapa dos Bairros de Soure, Ilha de Marajó, Pará.



Fonte: Elaborado pelo Eng. Cartógrafo e Agrimensor Marcos Gabriel Silva, com base nos dados do DNIT (2018) / IBGE (2019).

No âmbito educacional, a cidade obtém, atualmente, 3 instituições que abrangem a última etapa da educação básica, de Dependência Administrativa Estadual, localizadas na zona urbana do município. Nesse quesito, as questões à vista do ensino médio nas unidades escolares da localidade sourense dispõem de carência em estudos na área, impreterivelmente quando se trata da educação de jovens no município. Para tanto, tratando-se das condições de acesso neste nível da rede básica, na próxima seção será atendido um dos objetivos deste estudo cujo foco dar-se em discutir o acesso, a permanência e o sucesso ao ensino médio.

3 O ACESSO AO ENSINO MÉDIO – PERMANÊNCIA E SUCESSO

Na presente seção, será discutido a respeito do acesso, permanência e sucesso ao ensino médio. Para isso, foi possível dialogar com documentos e fundamentações teóricas de autores renomados para um entendimento mais amplo sobre o assunto, além de apresentar dados percentuais de alunos enturmados, seja nas escolas participantes desse estudo, as quais estão distribuídas no município de Soure, bem como a média total das escolas de Dependência

Administrativa Estadual nas divisões territoriais do Marajó, Pará e Brasil, acolhidos na base de dados do INEP e FAPESPA (2017, 2018, 2019).

Diante do cenário educacional, é fundamental ressaltar a Constituição Federal, mediante a Emenda Constitucional nº 14/96, tal qual estabelece a “progressiva universalização do ensino médio gratuito;” (CF 1988, art. 208, II), bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional constitui a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (LDB 1996, art. 4º, II). Com isso, vale frisar que essas declarações retratam dessemelhanças importantes frente a função do Estado e da família no fornecimento desta última etapa da educação básica (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; KRAWCZYK, 2009).

Por essa razão, é necessário evidenciar que, assim como é assegurado o progresso da universalização do ensino médio, a LDB também estabelece uma obrigação por parte do Estado em garantir a oferta do ensino médio, e concede a responsabilidade às famílias em razão da permanência de suas crianças no ambiente escolar. Além disso, a educação básica é dividida em três etapas, a saber: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (KRAWCZYK, 2009).

Por volta de 1920, no Brasil, a partir da história da educação, os debates acerca da educação centraram-se sob as normas democráticas de universalização pelos quais oportunizou a todos o acesso às escolas de forma igualitária. Demais, partindo do princípio de que a educação é um direito público, ela volta a um parâmetro de qualidade para todos os alunos que forem inseridos à rede pública de ensino (TEDESCO e REBELATTO, 2015).

No decorrer de sua trajetória, o ensino médio se centrou, de forma predominante, ao mercado de trabalho, pois, logo após a conclusão desta última etapa da educação básica, os sujeitos iam de modo imediato à procura de emprego. No entanto, também havia a condição imediata de possibilitar aos alunos, primeiramente, a formação ao ensino superior, e posteriormente buscar se inserir no ramo do trabalho (RAMOS, 2008).

É importante destacar a finalidade da educação básica mediante o Art. 22 da LDB, tal qual enfatiza o desenvolvimento do aluno, bem como proporciona a formação comum para o desempenho da cidadania como requisito essencial, e oferecer recursos para o progresso no trabalho e estudos posteriores. Nessa perspectiva, a formação humana dos jovens é de caráter fundamental na medida em que se desenvolvem, sobretudo na sua construção social e cultural (BRASIL, 2018).

Ademais, conforme o que é previsto na LDB, o ensino médio corresponde ao processo de transição do ensino fundamental para o ensino superior. Assim, no Art. 35 da Lei

supracitada, tal qual é fundamentada nessa etapa final da educação básica, se apresentam algumas funções das quais consolidam e aprofundam os conhecimentos advindos no ensino fundamental, o estudo básico para o trabalho, o desenvolvimento perceptível de cidadania do aluno e a assimilação dos fundamentos científico-tecnológico dos procedimentos produtivos (BRASIL, 2018).

Em síntese, o lócus da pesquisa constituiu-se nas escolas públicas de nível médio do município de Soure, tendo como sujeitos da pesquisa os jovens atuantes nesta última etapa da educação básica. As redes estaduais foram escolhidas por serem as únicas que possuem o ensino médio, em especial o médio regular, além de apresentar ausência de estudos nesta área, motivo pelo qual, também, impulsionou-se em aprofundar os dados para futuras buscas, colaborando para novas discussões em torno do assunto discutido na pesquisa. Ainda, para fins éticos, utilizou-se nomes fictícios preservando a identidade das escolas.

As unidades educativas estão localizadas na zona urbana da cidade, de Dependência Administrativa Estadual, oferecendo turmas nos períodos da manhã, tarde e noite. Na Tabela 1 a seguir, ao se tratar de acesso ao ensino médio, é enfatizado a média de alunos enturmados nas respectivas escolas participantes deste estudo, de nível médio, nos anos de 2017, 2018 e 2019, transitando com dados do Marajó, Pará e Brasil.

Tabela 1 – Média de alunos enturmados nas escolas de ensino médio no município de Soure nos anos de 2017, 2018 e 2019 – Marajó, Pará, Brasil.

MÉDIA DE ALUNOS ENTURMADOS – ESCOLAS DE NÍVEL MÉDIO DE SOURE			
Período/Escola	Jardim Marajó	Ilha Encantada	Paraíso Marajoara
2017	34,0	33,9	35,0
2018	31,0	37,3	33,1
2019	34,1	36,1	30,7
MÉDIA DE ALUNOS ENTURMADOS – MARAJÓ, PARÁ, BRASIL			
Uni. Geográfica	2017	2018	2019
BRASIL	30,9	30,7	30,0
PARÁ	32,0	32,5	32,4
MARAJÓ	-	31,3	33,2

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INEP e FAPESPA (2017, 2018, 2019).

Os dados computados evidenciam que houve um tímido crescimento nos índices de alunos enturmados no ensino médio das instituições participantes, sobretudo à escola Ilha Encantada, em 2018 e 2019, tal que apresentou um fluxo maior nos respectivos anos. Para fins comparativos, a escola ultrapassa, até mesmo, os níveis percentuais do Marajó, Pará e Brasil.

Pensando na ausência de acesso ao ensino médio, vale frisar a concepção de Alves e Araujo (2017), os quais retratam que traz um significado de não reconhecer os instrumentos culturais básicos que propicia na idade adulta uma condição digna, resultando na posição vulnerável de cunho social e econômico.

Convém mencionar que o ensino médio é a etapa que todos os jovens possuem de direito, e, a partir do momento que eles são negados, conseqüentemente impossibilita a realização de sonhos de juventude e uma vida digna para viver em sociedade, tornando possível, infelizmente, “situação de vulnerabilidade social e econômica, colocando em risco também o futuro da sociedade onde estão inseridos” (ALVES e ARAÚJO, 2017, p. 166). Ainda sob a mesma perspectiva, entende-se que o ensino médio tem uma tarefa social:

[...] portanto, de consolidar uma formação que se iniciou na pré-escola e no ensino fundamental, a qual deveria servir para que todo cidadão conseguisse se comunicar com clareza (para isso estuda português), pensar logicamente (para isso estuda matemática), se situar no seu tempo e no seu espaço (para isso serve o estudo da história e da geografia), compreender os fenômenos físicos, químicos, biológicos, sociais de modo a ter as ferramentas para decidir autonomamente sobre os rumos de sua vida e colaborar para a organização da comunidade onde está inserido (ALVES e ARAÚJO, 2017, p. 165-166).

De acordo com Alves e Araújo (2017), não carece para fins de profundo estudo sociológico declarar que em relação aos jovens advindos das camadas econômicas mais elevadas da sociedade, aqueles de classe trabalhadora são os que mais estão fora da escola ou na condição de atraso educacional. De acordo com os autores, entende-se que os jovens da Amazônia paraense vêm de origem trabalhadora, os quais estão submetidos às situações de grande fragilidade social. Entretanto, não caracterizando-os pelas condições étnicas, de cor ou raça, e, sim, predominantemente, frente a sua condição de classe.

Quando pensamos em educação, é imprescindível destacar o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, no qual se enfatiza sobre o direito de todos à educação, seja dever do Estado, seja dever da família, “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Ao mencionar a realidade educacional dos municípios, quanto mais distanciados dos grandes centros urbanos, mais dificultoso é o acesso à melhores condições, seja no âmbito educacional, seja na vida em sociedade.

A Amazônia paraense constitui-se a partir de uma realidade periférica de um país de capitalismo periférico, e se tratando desse cenário, é interessante apontar a percepção de Frigotto (2004), tal qual ressalta a análise de Hobsbawm (1999) que diz “[...] não é fácil

prever quais são as chances de futuro digno no século XXI para as crianças e jovens dos países centrais, mais dramático é o cenário para os países do capitalismo periférico” (p. 16). Para além disso, Alves e Araújo (2017) acrescentam que as localidades de cunho periférico dos países periféricos demonstram um contexto ainda mais dramático.

Em face dessa observação, embora as dificuldades educacionais e sociais sejam notoriamente grandes no cenário municipal de Soure, sobretudo às unidades educacionais participantes, considerando, ainda, por ser uma localidade afastada dos grandes centros urbanos, tais condições não anulam o fato de que a região necessita de políticas públicas ⁵para o enfrentamento das questões debatidas, possibilitando melhores oportunidades de cunho social e educacional, pois se trata de um espaço pouco acolhido pelo poder público.

Para tanto, quando se retrata a respeito da não permanência de alunos no contexto escolar, leva-se a pensar em algumas situações pelos quais podem ou não estar interligados a esse impasse: desinteresse educacional, trabalho em busca de estabilidade financeira para o sustento familiar, insatisfação com a prática pedagógica, carência de um ensino de qualidade, melhores condições a nível de infraestrutura nas escolas, entre outros. De acordo com Mesquita e Lelis (2015), é possível evidenciar o desencanto dos jovens diante dos estudos do decurso do tempo.

É notório que o ensino médio tem se manifestado “[...] como uma etapa da formação escolar em que se registram grandes problemas no sistema educacional”, demonstrando também a baixa qualidade neste nível de ensino, relacionados ao avaliameto da qualidade da educação pública nas unidades geográficas contidas na pesquisa (ARAÚJO et al., 2015, p. 236). Para além dos desafios em torno do acesso à escola e às oportunidades igualitárias a modo educacional, no nível médio há alguns entraves que ainda permanecem, tais como “[...] os conteúdos a serem ensinados; à formação e remuneração dos professores; às condições de infra-estrutura e gestão escolar; aos investimentos públicos realizados; entre outros” (KRAWCZYK, 2009. p. 9).

Diante dos argumentos supracitados, pode-se ressaltar, também, que, para os alunos, segundo Krawczyk (2009, p. 9), “o sentido da escola está bastante vinculado à sua integração escolar e à sua identificação com o professor” (p. 9). Também, pode-se presumir que para o estudante permanecer no contexto escolar, um incentivo de grande valia seria adquirir um

⁵ Entende-se por política pública, resumidamente, “como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (SOUZA, 2016. p. 26). Para uma visão mais abrangente desta temática, ver o artigo de Celine Souza, publicado em Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgSqDVQhc4jm/>.

trabalho futuro, entretanto é uma narrativa frágil frente as crescentes porcentagens de desemprego. Além disso, sob a mesma percepção da autora, por vezes, para algumas esferas sociais, cursar o ensino médio parte de uma motivação relacionada à probabilidade de compensação, seja em razão dos pais ou no ingresso ao ensino superior.

Outrossim, é imprescindível destacar o Art. 206 da Constituição Federal, tal qual enfatiza que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;”. Entretanto, tratando-se das condições educacionais das instituições presentes em localidades distantes dos grandes centros urbanos, ainda é possível observar a grande desigualdade educacional quando se trata de um ensino de qualidade, o que, conseqüentemente, por vezes, finda no não acesso e permanência dos estudantes no contexto escolar.

Nessa concepção, quando é mencionado uma educação de qualidade, pode-se ressaltar que, a partir do acesso do aluno ao currículo, atendendo às exigências contidas acima, ele estará usufruindo de seus direitos enquanto cidadão. Demais, a permanência e o sucesso desse educando no contexto educacional, contando, também, com a participação de profissionais altamente capacitados e em constante formação em sua prática docente, seja ela em sala de aula ou no âmbito educacional como um todo⁶, além de contar com a infraestrutura das escolas, materiais pedagógicos que possam somar no proceder das aulas e dentre outros motivos, é esperançoso idealizar uma educação de ensino qualificável nas escolas públicas.

Partindo dessa ótica, é de grande valia ressaltar alguns parâmetros que perfazem a qualidade da educação, resultados obtidos através de indicadores educacionais para se obter percentuais que interligam no rendimento escolar dos alunos nas unidades escolares. Nessa perspectiva, na seção abaixo, acolhe-se o objetivo geral da pesquisa que se refere em analisar o rendimento escolar dos jovens na perspectiva do ensino médio nas escolas do município de Soure, Ilha de Marajó – PA, enfatizando, também, dados quantificados das divisões territoriais do Marajó, Pará e Brasil.

4 O RENDIMENTO ESCOLAR DOS JOVENS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SOURE

Se apresenta, nessa seção, informações em torno do rendimento escolar dos jovens atuantes do ensino médio, precisamente nas três escolas participantes do município de Soure,

⁶ Cabe ressaltar que a formação contínua dos docentes é necessária no contexto educativo.

a partir do fluxo de dados adquiridos na plataforma digital do INEP e FAPESPA, dialogando, também, com as porcentagens das unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil diante dos indicadores educacionais aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série, nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Ao que tange o rendimento escolar, de tal modo abarca informações elaboradas, de forma anual, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em vista de dados coletados pelo Censo Escolar da Educação Básica, nas quais se obtém informações fundamentais cuja finalidade permite conferir e acompanhar os indicadores educacionais das escolas e municípios. Diante disso, para se obter um entendimento do cálculo das taxas de rendimento educacional, vale frisar os conceitos principais em vista disso: aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série (BRASIL, 2020).

Para se obter uma compreensão mais ampla diante dos cálculos nas taxas de rendimento escolar, é necessário mencionar neste estudo os conceitos centrais que englobam estes indicadores, a saber: Aprovação; categoria que aponta a porcentagem de alunos que alcançaram um resultado satisfatório no ciclo escolar, diante de um conjunto de disciplinas e conteúdo que organizam atividades pedagógicas no cotidiano educacional. Reprovação: aponta o percentual de alunos que não atingiram, de modo satisfatório, os parâmetros para concluir esta etapa. (BRASIL, 2021).

Também, somando a esta lista de conceituações, é destacado o indicador Abandono: tal qual assinala a percentualidade de alunos que deixaram de frequentar o ambiente escolar, ato contínuo à data de referência ao Censo Escolar. Levando em conta os indicadores educacionais citados, haverá sempre um resultado em 100% das matrículas, uma vez que essas taxas caracterizam a porcentagem de aprovados, reprovados e abandonos, respectivamente, no tocante à somatória das matrículas vistas validamente para a contagem (BRASIL, 2021).

Por último, porém não menos importante, é necessário discorrer, sucintamente, sobre o indicador Distorção Idade-Série: estatisticamente, é um parâmetro que possibilita fazer acompanhamento, em cada série, da porcentagem de discentes que apresentam idade acima do que se aguarda para o ano em que eles estão inseridos. De modo prévio, essa problemática ainda persiste intensamente no município de Soure e nas unidades geográficas do Marajó e Pará, bem como é possível visualizar nos dados apurados abaixo (BRASIL, 2021). Nesse momento, na subseção a seguir, se busca analisar o rendimento escolar dos jovens frente o

fluxo de dados dos indicadores aprovação e reprovação, seja nas escolas atuantes da cidade sourense, seja nas divisões territoriais do Marajó, Pará e Brasil.

4.1 Aprovação e Reprovação

As informações na presente subseção, especialmente as taxas de rendimento escolar na última etapa da educação básica, estão organizadas com o quantitativo dos indicadores aprovação e reprovação, precisamente entre os anos de 2017, 2018 e 2019. Na Tabela 2, para se obter índices atuais da rede básica, com base nos dados estatísticos do INEP, estão distribuídas as escolas estaduais do município de Soure, as quais estão intituladas Jardim Marajó, Ilha Encantada e Paraíso Marajoara (nomes fictícios), apresentando a porcentagem total na rede estadual pública, transitando com os dados computados nas unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil.

Tabela 2 – Taxa de Rendimento no Nível Médio referente à Aprovação e Reprovação nas escolas do município de Soure nos anos de 2017, 2018 e 2019 – Marajó, Pará, Brasil.⁷

Taxa de Aprovação						
Período/Escola	Jardim Marajó	Ilha Encantada	Paraíso Marajoara	Marajó	Pará	Brasil
2017	68,0	69,0	87,0	-	74,0	81,2
2018	71,5	74,4	90,6	77,0	76,0	81,5
2019	77,3	82,2	94,5	73,3	76,8	84,5
Taxa de Reprovação						
Período/Escola	Jardim Marajó	Ilha Encantada	Paraíso Marajoara	Marajó	Pará	Brasil
2017	7,4	15,4	10,1	-	12,5	11,8
2018	11,5	21,9	6,9	8,6	9,9	11,5
2019	13,9	15,0	5,5	13,5	12,1	10,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INEP e FAPESPA (2017, 2018, 2019).

Os dados mostram que a escola Paraíso Marajoara apresenta as taxas com maiores índices de aprovações dentre os três anos consecutivos, comparado às demais escolas de nível médio. Embora a Jardim Marajó tenha apresentado um progresso na taxa de aprovação nos anos seguidos, ela conteve um menor desempenho comparado às porcentagens das escolas Ilha Encantada e Paraíso Marajoara, o que implica dizer que há uma necessidade em desenvolver melhores estratégias que irão somar em um rendimento mais preciso dos

⁷ Os dados dos indicadores Aprovação e Reprovação foram coletados no site do INEP, com precisão para as escolas do município de Soure, na rede estadual, fazendo uma transição nas unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil, mantendo o foco no fluxo de dados com porcentagem Total de Dependência Administrativa Estadual. Além disso, no Radar de Indicadores das Regiões de Integração do Pará – FAPESPA, pôde-se computar os dados da mesorregião do Marajó. Disponível: <https://www.fapespa.pa.gov.br/node/219>.

educandos em sua trajetória escolar, sejam elas os meios didáticos, formação continuada para os docentes, e entre outros (ARAÚJO et al, 2015).

Para efeito comparativo, é necessário também se atentar aos dados do Estado paraense acerca do rendimento escolar no nível médio, uma vez que, conforme a Tabela acima, demonstra os menores índices de desempenho escolar em relação ao Brasil e até mesmo o Marajó no ano de 2018. Ademais, no que tange a escola Paraíso Marajoara, ao comparar às médias do Marajó, Pará e Brasil da rede pública de ensino, o número de alunos aprovados nessas unidades é inferior à instituição básica do município de Soure. No período de 2019, dentre as escolas, Pará e Brasil, o Marajó quantificou o menor índice de alunos aprovados.

De acordo com o INEP, um outro ponto a ser levado em consideração são os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁸ do Pará, o qual apresentou a menor taxa do ensino médio dentre os estados que compõe o Brasil com a porcentagem de 2,8, entretanto, o município de Soure não ficou tão longe, uma vez que seu percentual obteve 2,7 na rede estadual, ambos no período de 2017. Tal fato apreende que “[...] no geral, aprova-se pouco e cada vez menos. Aprende-se pouco e cada vez menos”, consequentemente, diante dos resultados do IDEB, colocando em risco o presente e o futuro dos jovens que integram a Amazônia paraense (ALVES e ARAÚJO, 2017, p. 167).

Diante do que está computado na Tabela 2, a escola Ilha Encantada concentrou o maior quantitativo de reprovação nos três anos consecutivos, superando até mesmo os índices do Marajó, Pará e Brasil. Esses dados refletem na qualidade educacional, reforçando, urgentemente, a demanda de políticas públicas a fim de amenizar os resultados negativos das escolas do município, sobretudo de uma territorialidade distante dos grandes centros urbanos, tão pouco assistida pelo poder público. O desempenho educacional dos jovens frente os percentuais elencados, reproduz uma problemática bastante debatida no contexto da educação: dualismo educacional.

Em face a esta problemática que é muito presente no cenário educacional, predominantemente na realidade pública, circula no ambiente escolar o que se pode chamar de dualismo: onde o conhecimento, aprendizagem e tecnologias, em uma escola, seria destinada aos filhos dos ricos, quanto a escola de cunho social, seja no acolhimento ou integração, é voltada aos filhos da classe trabalhadora (LIBÂNEO, 2012). Notoriamente, este

⁸ O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é um indicador que na escala de 0 a 10 faz o cálculo da qualidade de ensino no Brasil a partir da “taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho” no fluxo escolar, estabelecendo metas para possíveis melhorias na educação brasileira (MEC/INEP). Disponível: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>.

efeito se aplica, sobretudo, no sistema brasileiro, em que no ensino público há um despreparo educacional se comparado ao privado.⁹

Fazer essa comparação, leva a refletir no quão desigual é o sistema educacional, uma vez que, no privado, onde há maior predominância de alunos financeiramente ricos, existe um preparo muito maior. No entanto, os de classe trabalhadora, aqueles que usufruem no ensino público, existe uma realidade distante de um ensino que possa se aproximar da qualidade educacional. Neste contexto, Nóvoa (2009) ressalta alguns parâmetros frente a este dualismo educacional de modo claro:

Um dos grandes perigos dos tempos atuais é uma escola a “duas velocidades”: por um lado, uma escola concebida essencialmente como um centro de acolhimento social, para os pobres, com uma forte retórica da cidadania e da participação. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos (p. 64).

Diante do que é exposto na Tabela 2, o ensino médio no município de Soure traz algumas reflexões que podem ou não estar atrelados ao rendimento escolar dos alunos nas instituições participantes deste estudo, sejam eles condições internas ou externas, somando no desempenho educacional dos jovens atuantes nessa última etapa da educação básica. Olhando para a realidade local, existem situações pelos quais o convívio social reforce a sensação não atrativa pelo ramo educacional, permitindo que outras prioridades façam parte da vida dos jovens estudantes.

No reflexo educacional, existe uma variação importante no que concerne a presença familiar no contexto escolar dos alunos, estabelecendo uma relação de caráter incentivador no sucesso escolar deles. Nessa ótica, Antunes (2007, p. 29) vem ressaltar que “[...] a instrução é essencial ao homem quanto mais instruídos somos, melhor agimos”, levando-nos a refletir sobre a ligação direta dos educandos com o meio doméstico, a partir do qual possa se obter um estímulo em direção ao êxito educacional, considerando, de acordo com Alves e Andrade (2016), que a família é um ambiente educativo excelente.

Ademais, um outro ponto a ser mencionado vincula-se, muitas vezes, à atração ou rejeição dos educandos em torno das disciplinas trabalhadas, as quais estão relacionadas à experiência e aos resultados acadêmicos. Também, o interesse dos estudantes por algumas matérias se limita às atitudes do docente no seu modo de ministrar a aula, em lidar

⁹ Não é para fins deste estudo realizar uma discussão extensa acerca das desigualdades educacionais frente as instituições públicas e privadas.

pacientemente com ele; suas habilidades em tornar a aula atraente, estimulando-os a interagir e querer sempre aprender mais, e dentre outros (KRAWCZYK, 2009).

Dentre as análises nos respectivos indicadores supracitados, é possível evidenciar que o rendimento escolar dos jovens nas escolas participantes desta pesquisa apresenta índices que necessitam de melhorias, considerando também alguns fatores que podem estar interligados a esse desempenho, bem como, de forma inicial, pôde-se argumentar acima. Na subseção abaixo, prosseguindo com a análise de rendimento escolar, será tratado sobre o fluxo de dados dos indicadores abandono e distorção idade-série nas escolas estaduais de Soure, dialogando com os dados do Marajó, Pará e Brasil.

4.2 Abandono e Distorção Idade-série

Chama atenção mencionar os percentuais preocupantes das problemáticas abandono e distorção idade-série nas escolas médias do município de Soure (unidades educacionais participantes: Jardim Marajó, Ilha Encantada e Paraíso Marajoara) e nas divisões territoriais do Marajó, Pará e Brasil, pois são indicadores que afetam não só as regiões periféricas distantes dos centros urbanos, e, sim, de modo nacional, bem como são notórios os percentuais apresentados na Tabela 3. Os dados quantificados dos indicadores foram obtidos no Censo Escolar da plataforma digital do INEP e na Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), dentre os anos de 2017, 2018 e 2018, nas redes estaduais.

O abandono escolar demonstra o mais elevado percentual, consecutivamente, na escola Jardim Marajó em relação as demais instituições, sobressaindo, até mesmo, os dados quantificados nas unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil, os quais também apresentam essa problemática na rede básica. No entanto, vale frisar que a escola Jardim Marajó conteve uma quantificação de perda frente esse impasse, embora ainda esteja com as maiores taxas. Além disso, houve um decréscimo bem significativo na escola Ilha Encantada dentre os anos de 2017 e 2018. Também, vale ressaltar que a escola Paraíso Marajoara é que mais se distancia dos níveis elevados de abandono no ensino médio, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Taxa de Rendimento no Nível Médio referente ao Abandono e Distorção Idade-Série, no município de Soure, Ilha de Marajó-PA, nos anos de 2017, 2018 e 2019.¹⁰

Taxa de Abandono						
Período/Escola	Jardim Marajó	Ilha Encantada	Paraíso Marajoara	Marajó	Pará	Brasil
2017	24,6	15,6	2,9	-	13,5	7,0
2018	17,0	3,7	2,5	14,3	14,1	7,0
2019	8,8	2,8	0,0	11,1	11,1	5,5
Taxa de Distorção Idade-Série						
Período/Escola	Jardim Marajó	Ilha Encantada	Paraíso Marajoara	Marajó	Pará	Brasil
2017	66,5	58,7	22,9	-	51,6	31,5
2018	59,4	63,3	19,0	61,5	52,0	31,5
2019	61,6	58,0	19,2	58,8	50,3	29,3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INEP e FAPESPA (2017, 2018, 2019).

Não há como designar um único fator que determine as causas existentes de abandono escolar, e, sim, pode-se afirmar a soma de várias razões pelas quais, conseqüentemente, chegam a essa problemática. Existem alguns aspectos, sejam eles internos ou externos, que podem ser apontados de forma decisiva quando se precisa pensar em permanecer ou abandonar a escola, como: drogas, alcoolismo, tempo no ambiente educacional, repetidas reprovações, excessivos conteúdos, localização da instituição, carência no incentivo familiar e escolar, empregabilidade e entre outros (FILHO e ARAÚJO, 2017).

Vale enfatizar que este fenômeno, inevitavelmente, afeta o contexto educacional em razão do insucesso escolar e baixos índices de rendimento (FILHO e ARAÚJO, 2017). Ainda, convém mencionar que muitas situações aqui debatidas advêm, historicamente, de um país socialmente desigual, a partir do qual com indicadores sociais preocupantes, necessitam de políticas públicas extensas, estabelecendo o desenvolvimento de acesso, permanência e gestão pautada na qualidade social ao se tratar da educação básica (DOURADO, 2005). É importante dizer que nas regiões mais distantes dos grandes centros, onde o investimento é pouco atribuído pelo poder público, necessitam, urgentemente, de ações governamentais.

Um outro fator alarmante no quadro educacional do município e demais unidades geográficas é a distorção idade-série. Muitos jovens, temporariamente, se ausentam do ambiente educacional, e, no mais tardar, retornam para a escola na série em que pararam, porém com uma idade à frente do que se esperava para aquele determinado nível educacional. Com isso, considerando os dados da Tabela 3, os níveis desta problemática são elevados,

¹⁰ Os dados dos indicadores Abandono e Distorção Idade-série foram coletados no site do INEP, com precisão para as escolas do município de Soure, na rede estadual, fazendo uma transição nas unidades geográficas do Marajó, Pará e Brasil, mantendo o foco no fluxo de dados com porcentagem Total de Dependência Administrativa Estadual. Além disso, no Radar de Indicadores das Regiões de Integração do Pará – FAPESPA, pôde-se computar os dados da mesorregião do Marajó. Disponível: <https://www.fapespa.pa.gov.br/node/219>.

entretanto os menores percentuais estão na escola Paraíso Marajoara e, até mesmo, na esfera nacional.

O ensino médio nas instituições participantes do município de Soure e nas demais divisões territoriais, diante dos dados de rendimento escolar, carece de investimento em políticas públicas, trabalhando em projetos que possam reforçar aos estudantes a importância que a educação tem na vida social e profissional dos sujeitos. Embora seja uma região distante dos grandes centros, não anula o fato de que o poder público possa dar mais assistência a ela, já que é um direito para todos ter acesso à educação (BRASIL, 1988), porém que seja um ensino pautado na qualidade. Para tanto, ao tratar-se do contexto educacional em torno de um ensino qualificável, na subseção abaixo serão abordados alguns conceitos abrangentes à qualidade da educação.

4.3 Qualidade Educacional

Nesta subseção, diante das argumentações em torno da qualidade no ensino, atende um dos objetivos pelos quais baseia-se em demonstrar alguns aspectos interligados na qualidade educacional. Dessa maneira, quando se busca a melhoria da qualidade no contexto educacional, ao reconhecer a complexidade dos efeitos externos e internos que influenciam na aprendizagem dos alunos, essa qualidade na educação tem se mostrado de grande necessidade no meio social atual, entendendo que a educação é um direito social de todo cidadão, e essa demanda precisa estar, urgentemente, nos anseios da esfera administrativa pública (PAZ, 2022).

Nessa medida, frente o que é proposto a uma educação de qualidade, existem alguns aspectos importantes quando se busca uma definição para um ensino qualificável, embora seja uma tarefa que engloba “[...] contextos, atores e situações diversificadas”, e podem resultar na qualidade de ensino nas instituições de modo positivo ou negativo (DOURADO et al., 2007, p. 18):

a estrutura e as características da escola, em especial quanto aos projetos desenvolvidos; o ambiente educativo e/ou clima organizacional; o tipo e as condições de gestão; a gestão da prática pedagógica; os espaços coletivos de decisão; o projeto político pedagógico da escola; a participação e integração da comunidade escolar; a visão de qualidade dos agentes escolares; a avaliação da aprendizagem e do trabalho escolar realizado; a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; a dimensão do acesso, permanência e sucesso na escola – entre outros (DOURADO et al., 2007, p. 18).

De acordo com Dourado et al (2007), uma instituição educacional qualificada é valorizada. Para tanto, é de grande valia frisar o envolvimento dos educandos em ações que fujam um pouco do cotidiano da escola, a partir de atividades culturais, por exemplo, trazendo um pouco da realidade dos alunos e do município, considerando a possibilidade de uma participação maior desses jovens estudantes no cenário educacional, valorizando, similamente, o currículo cultural local, também é pensar em um ensino qualificável. A vista disso, por mais que seja reconhecido que a educação é um direito para todos, independentemente da condição em que o sujeito esteja, ele tendo acesso a uma educação de qualidade, estará usufruindo de seus direitos enquanto cidadão.

Ao retratar sobre os jovens no ensino médio, de acordo com Krawczyk (2009), rapidamente eles perdem o interesse e entusiasmo pelo contexto escolar:

No primeiro ano, os jovens se sentem orgulhosos porque, em certa medida, superaram o grau de escolaridade de seus pais. No segundo ano, começa o desencanto, principalmente pelo fato de ter que enfrentar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, enquanto as amizades e a sociabilidade entre os pares passam a ser mais importantes. No terceiro momento, a proximidade de um novo ciclo de vida fica mais evidente, e os alunos se confrontam com um universo de possibilidades bastante frustrante: o ingresso à universidade não se configura como uma possibilidade para a maioria dos estudantes e o desejo de trabalhar e/ou melhorar a vida profissional também se torna uma experiência muito difícil de ser concretizada (p. 29).

O ensino médio, de acordo com documentos oficiais, em sua própria característica, pretende formar os educandos para a cidadania, mundo do trabalho etc., mas muito se observa, na educação média do município de Soure, a falta de incentivo escolar, nos quais os jovens, muitas vezes, apresentam um quadro com a sensação de dever obrigatório para estar concluindo aquela etapa, sem a pretensão de prosseguir, certamente, com sua formação. Nessa fase, para os jovens, passam-se muitas dúvidas e incertezas, e com a ausência de estímulo educacional, esse contexto só piora.

De todo modo, não se pode ignorar na Tabela 3, exposta na subseção acima, o elevado quantitativo de estudantes devido as persistentes distorções entre a ligação idade-série, as taxas frente o abandono escolar nas instituições de ensino participantes dessa pesquisa, também quando retratado os baixos índices de aprovação e os altos índices de reprovação. Esses fatores levam a refletir desde questões internas à externas que podem, negativamente, contribuir nesses aspectos ainda presentes nas escolas do município de Soure, e posteriormente, ocasionar índices negativos ligados a qualidade educacional.

Tento em vista tais aspectos, os motivos pelos quais estão ligados a escola, cabe aferir os fatores externos acessíveis no convívio familiar dos alunos, assim como os efeitos socioeconômicos das famílias, como resultado acarretando, possivelmente, questões como “[...] uso de drogas, violência, pobreza, prostituição, gravidez na adolescência entre outros”. Também, pode-se conferir as razões internas interligadas às “[...] estruturas escolares, as políticas educacionais de governo, formação continuada dos professores, materiais tecnológicos ou quais quer outros materiais e ações que proporcionam a aprendizagem e que implicam diretamente na ação da instituição”, fatores pelos quais findam prejudicando a qualidade educacional (PAZ, 2022, p. 28).

Nessa perspectiva, em termos de qualidade da educação, não há como desconsiderar as proporções em torno dos fatores extraescolares, uma vez que interligam “[...] às múltiplas determinações e às possibilidades de superação das condições de vida das camadas sociais menos favorecidas e assistidas” (DOURADO et al., 2007, p. 14)., afetando, negativamente, o desenvolvimento educacional e os indicadores de rendimento de um aprendizado de cunho significável. Além disso, os autores revelam, com base em pesquisas, a ligação direta que o contexto econômico, social e cultural das famílias e alunos influenciam na caminhada escolar e profissional dos estudantes

Outro fator existente são as dimensões recorrentes no campo intraescolar, uma vez que está ligada “[...] nos processos de organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação, na dinâmica da avaliação”, assim como no sucesso educacional dos alunos. Desse modo, considerando as dimensões intraescolares e extraescolares, ao idealizar uma educação pautada no ensino de qualidade, é imprescindível que haja investimento em políticas públicas frente determinados fatores que influenciam na educação qualificável (DOURADO et al., 2007, p. 16).

Ao ressaltar qualidade, pode-se partir da concepção de conceito histórico do qual se modifica no tempo e no espaço, vinculando às demandas e exigências, (DOURADO et al., 2007), mediante a necessidade social dos indivíduos em seu tempo e local (ALVES et al., 2018). É curioso concordar com Gadotti (2013) quando revela que até o momento só foi obtido uma educação de qualidade para poucos, dada a compreensão dos dados em torno dos indicadores mencionados nas escolas participantes e nas demais divisões territoriais os quais confirmam tal teoria, pois a qualidade educacional ainda é pouco vista nelas.

Em vista disso, pode ressaltar que “qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio” (Gentili, 1995, p. 177), o que implica dizer sobre ser preciso elaborar uma “nova

qualidade” que possa amparar a todos, visto que a qualidade contém um significado de melhorar a vida (GADOTTI, 2013), independente do contexto social e cultural que os sujeitos estejam inseridos, um fato ainda presente na realidade das unidades geográficas apresentadas na pesquisa, pois se entende que são localidades tão pouco acolhidas pelo poder público quando se trata, precisamente, do cenário educacional.

Segundo Gadotti (2013), quando a escola pública era atribuída para poucos, era boa somente para essa minoria. No entanto, como atualmente ela abarca a todos, em especial os advindos das classes menos favorecidas, a escola precisa ser adequada para esse novo público com base em uma qualidade sociocultural, investindo em condições que possam estabelecer essa “nova qualidade” incluindo “[...] transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer” (p. 4), não bastando somente matricular os filhos da classe trabalhadora.

Por certo, a qualidade se tornou um conceito dinâmico que necessita se adequar, constantemente, a um mundo que vivencia inúmeras mudanças de cunho social e econômico. Ainda, “[...] existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo (UNESCO, 2001, p. 1). Para tanto, pode-se considerar algumas condições objetivas para se obter a garantia na qualidade do ensino, as quais estão frente as dimensões em infraestruturas, pedagógicas e curriculares (ALVES et al., 2018).

Nessa perspectiva, vale ressaltar que muitas instituições públicas de nível médio, em especial os territórios distantes dos grandes centros, sofrem precarizações no contexto educacional provocados pela ausência de políticas públicas e indevida gestão frente o financeiro concedido às escolas: recursos pedagógicos, insegurança, infraestrutura, formação contínua para os docentes com mais frequência, projetos educacionais e culturais etc., os quais, conseqüentemente, afetam a qualidade da educação. Não se pode anular o fato de que nas escolas participantes e, até mesmo, nas divisões territoriais discutidas, o rendimento educacional dos jovens, em especial, necessitam de ações governamentais em torno de uma educação pautada no ensino de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, conclui-se que o contexto amazônico sourense, excepcionalmente quando se trata do contexto educacional dos jovens no município, se entende que há uma necessidade maior de participação por parte do poder público com políticas públicas que possam amenizar, sobretudo, os elevados quantitativos de indicadores educacionais, ocasionados pela falta de desempenho escolar mais eficaz dos alunos atuantes na última etapa da educação básica.

Como objetivo geral, tratou-se de analisar o rendimento escolar dos jovens na perspectiva do ensino médio nas escolas do município de Soure, Ilha de Marajó – PA; bem como foram feitas análises e discussões frente os índices de aprovação, reprovação, abandono e distorção idade-série, uma vez que são ferramentas importantes para avaliar a qualidade educacional e pensar nas articulações de políticas públicas que garantem o acesso a uma educação de cunho qualificável.

Diante disso, no entanto, se observa grandes lacunas que necessitam de maiores investimentos educacionais por parte do poder público, bem como o grande quantitativo de alunos que estão na defasagem etária, levando a considerar muitos motivos que levam o estudante a dar uma pausa nos estudos e anos depois querer retornar nesse processo de formação. Também, o número de reprovações são questões a serem vistas com mais atenção para que estratégias sejam elaboradas a fim de amenizar esse impasse ainda presente no desempenho escolar dos alunos do ensino médio de Soure.

Para fins dessa pesquisa, os objetivos específicos que sondaram o presente trabalho, a partir dos quais, no primeiro, se buscou discutir o acesso, a permanência e o sucesso ao ensino médio; por entender que os jovens são cidadãos de direitos, em especial quando se trata do ramo educacional, pensando não só no acesso e permanência deles no contexto escolar, mas no sucesso em sua vida social e profissional. Quando a não permanência desses alunos persiste, pode-se refletir sobre alguns empecilhos que geram gatilho ao jovem a não continuar na escola, bem como foi retratado nas seções e subseções acima.

Nessa perspectiva, a partir dos dados nas escolas do município de Soure no que concerne o acesso do estudante ao ensino médio, quando não permanecem, é possível expressar algumas situações como: desinteresse do contexto escolar, a busca por trabalhos na intenção de ter uma vida financeira mais estável para o sustento da família, desagrado com o fazer pedagógico, as condições de infraestrutura da instituição, ausência de uma educação pautada em um ensino de qualidade etc.

Também, como segundo objetivo específico, tal qual se deu em ressaltar alguns marcos legais e conceituais que abarcam o público jovem; pode-se destacar a Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, procedendo o jovem na condição de sujeito de direitos. Ainda, é estabelecido na pesquisa a Lei Federal nº 12.852, de 05 de agosto de 2013, no seu Art. 1, no qual evidencia-se sobre os direitos dos jovens, princípios e diretrizes das políticas públicas, além do Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE).

Ademais, o terceiro objetivo específico foi demonstrar os aspectos interligados na qualidade educacional; desde fatores internos à externos, levando o rendimento educacional mais distante possível de uma educação de qualidade, sejam eles a falta de materiais pedagógicos, infraestrutura das escolas, ausência de didática docente, falta de segurança, formação continuada para os profissionais do contexto escolar, melhores condições financeiras para o corpo docente e demais profissionais que atuam nas instituições etc.

Por fim, seguindo a lógica de observações, é possível se notar que o rendimento educacional dos jovens no contexto do ensino médio nas escolas públicas do município de Soure, a partir do fluxo de dados contidos nas tabelas, registram índices ainda preocupantes e que, urgentemente, políticas públicas precisam ser dirigidas a esta localidade, pois entende-se que o ensino médio é uma etapa fundamental para os jovens quando se trata do contexto social e profissional deles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edielso Manoel Mendes de; VALENTE, Tatiane Nunes. **O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para as pesquisas referente a educação escolar indígena** – 2015.

ALVES, João Paulo da Conceição; PENHA, Ana Cláudia Figueiredo Martins; SILVA, Márcia Pereira da. A Educação de Jovens e Adultos e Formação Humana: a Práxis em Questão. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 2, p. 151-159, 2018.

ALVES, João Paulo da Conceição; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do S. **Indicadores educacionais e a ideia da integração do ensino: o ensino médio na Amazônia sob análise**. Novos Cadernos NAEA. v. 18 n. 3; p. 231-260; jun-set. 2015.

ALVES, João Paulo da Conceição; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Abordagens sobre a condição de classe das juventudes da Amazônia**. MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: Corpo, Gênero e Sexualidade, Versão Digital – ISSN: 1982-5374, vol.11. N. 17. p. 155-172. 2017.

ALVES, Karla Roberta Dantas; DE SOUSA ANDRADE, Josefa Laureana. As Contribuições Acerca da Relação Escola, Família e Sociedade no Processo de Formação Escolar. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, 2016.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Filosofia da Práxis e Ensino Integrado**: para além da questão curricular. Revista do NETE, Belo Horizonte, 2010.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Filosofia da práxis e ensino integrado: uma questão ético-política. **Jovens, ensino médio e educação profissional**. São Paulo: Papirus, p. 107-123, 2012.

ANTUNES, Celso. Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas/ Celso Antunes, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georgs (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Acesso: 09 out. 2023. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 14/96. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ecn1496.pdf>. Acesso: 12 maio 2023.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 65, de 13 de Julho de 2010. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm. Acesso: 28 jul. 2023.

BRASIL. Distorção Idade-Série. Disponível: 2021. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-entre-os-meninos>. Acesso: 12 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Anísio Teixeira. Taxas de Distorção Idade-série. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso: 10 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Anísio Teixeira. Taxa de rendimento escolar. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso: 10 out. 2023.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2º edição, Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República nº 12.852 – Estatuto da Juventude. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/12852.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20Para%20os%20efeitos,e%20nove\)%20anos%20de%20idade](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/12852.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20Para%20os%20efeitos,e%20nove)%20anos%20de%20idade).

BRASIL. Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Decreto nº 9.306, de 15 de março de 2018. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9306.htm. Acesso: 03 ago. 2023.

BRASIL. Taxas de Rendimento Escolar. 2021. Disponível: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2021/taxas_de_rendimento_escolar_final.pdf#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20as%20taxas%20de%20rendimento%20s%C3%A3o%20vari%C3%A1veis,%28Saeb%29%20com%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20de%20rendimento%20escolar%20%28aprova%C3%A7%C3%A3o%29. Acesso: 11 set. 2023.

BRASIL. Censo Escolar. Resumo técnico do estado do Pará – censo da educação básica 2019. Disponível: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_para_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso: 10 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Anísio Teixeira. Média de Alunos por turma: Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/media-de-alunos-por-turma>. Acesso: 09 nov. 2023.

CARRANO, Paulo. Jovens, escolas e cidades: entre diversidades, desigualdades e desafios à convivência. Habitar a escola e as suas margens, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regio-nal BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes; DE OLIVEIRA, João Ferreira; DE ALMEIDA SANTOS, Catarina. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Textos para discussão**, n. 24, p. 69-69, 2007.

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. Anuário Estatístico do Pará. Disponível: https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/anuario2018/tabelas/demografia/tab_1.2_populacao_por_faixa_etaria_para_e_municipios_2011_a_2015.htm. Acesso: 12 jun. 2023.

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. Perfil da Juventude Paraense 2018. Disponível: <https://www.fapespa.pa.gov.br/taxonomy/term/17>. Acesso: 25 set. 2023.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Acesso: 26 maio 2023. Disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Jacqueline Serra.; CASTRO, Edna.; Juventude na Amazônia paraense: identidade e cotidiano de jovens assentados da reforma agrária. In: Juventude Rural em perspectiva. Organizadoras: Maria José Carneiro, Elisa Guaraná de Castro. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

FRIGOTTO. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas**. In: NOVAES, Regina; Vannuchi, Paulo (org.) Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. Florianópolis, 2013.

GENTILI, Pablo, 1995. “O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional”. In: GENTILI, Pablo e Tomaz Tadeu da Silva, orgs. 1995. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes.

GENTILI, Pablo (1998) “O conceito de empregabilidade”, Avaliação do PLANFOR, s/d.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Brasil, Pará, Soure. 2023. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/soure/historico>. Acesso: 03 ago. 2023.

KRAWCZYK, Nora. O ensino médio no Brasil. 2009. Disponível: <http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/1140/1/1763.pdf>. Acesso: 23 set. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVINAS, Lena. Empregabilidade no Brasil: inflexões de gênero e diferenciais femininos. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2001. p.1-24 (Texto para discussão n.826).

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 13-28, 2012.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

MESQUITA, Silvana Soares de Araujo; LELIS, Isabel Alice Oswaldo Monteiro. Cenários do Ensino Médio no Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 23, p. 821-842, 2015.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

PARÁ. Fundação ParáPaz. Juventude – O Projeto. 2020. Disponível: <http://parapaz.pa.gov.br/pt-br/content/juventude-o-projeto>. Acesso: 29 set. 2023.

PARÁ. Fundação ParáPaz. 2017. Disponível: <http://www.parapaz.pa.gov.br/pt-br/print/410>. Acesso: 07 nov. 2013.

PARÁ. Governo do Estado do Pará, Lei Ordinária nº 8.097, de 1 de janeiro de 2015. Disponível: <http://www.parapaz.pa.gov.br/pt-br/content/lei-de-cria%C3%A7%C3%A3o-0>. Acesso: 07 nov. 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PAZ, Francilene de Castro et al. Fatores sociais que interferem no processo ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio de uma escola em contexto periférico no município de Abaetetuba (PA). Trabalho de conclusão de Curso – UFPA. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ely Carlos Silva. **O conteúdo da história de Soure/PA na disciplina integração social da erc instituto Stella Maris (1971-1988)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. n. 152, p. 2018.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcos Gabriel. Engenheiro Cartógrafo e Agrimensor, 2023.

SOLIGO, Valdecir. **Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 12-25, mai./ago. 2012.

TEDESCO, Anderson Luiz, REBELATTO, Durlei Maria Bernardon. **Qualidade social da educação: um debate em aberto**. Perspectivas em Políticas Públicas | Belo Horizonte | Vol. VIII | Nº 16 | P.173-197 | jul/dez 2015.

UNESCO, 2001. “Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación”. In: Anais da Oficina de información Pública para América Latina y Caribe.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Políticas públicas estaduais e os indicadores de qualidade do ensino médio: correlações e consequências**. 2017. Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação, UNISINOS, São Leopoldo, 12 de janeiro de 2017.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. Acesso: 18 maio 2023. Disponível:
http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf.

ZANELLA, Cleunice. Metodologia de estudo de pesquisa em administração. Fascículo de Metodologia Científica, UFSC/MEC/CAPES/PNAP, Florianópolis, 2009.